

EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO

Maria Karolyne Da Silva Duarte¹
Leandro De Proença Lopes²

RESUMO

O Cursinho Popular Macaé Evaristo é um projeto voltado à democratização do acesso ao ensino superior e à preparação de estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e está fundamentado nos princípios da educação popular. A atuação como educadora de História dentro do cursinho possibilita desenvolver aulas expositivas e dialogadas, buscando estimular a participação, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. As práticas pedagógicas envolvem a discussão dos conteúdos históricos, a resolução coletiva de questões do ENEM e a valorização dos conhecimentos, experiências e trajetórias dos educandos, compreendendo-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Essa perspectiva se aproxima da concepção de educação dialógica de Paulo Freire, na qual educadores e educandos constroem conhecimentos a partir da relação com o mundo e com suas próprias experiências. No ano de 2026, o cursinho contou com 206 estudantes matriculados para a preparação para o ENEM, enquanto 50 estudantes ingressaram no ensino superior através do Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base nos dados levantados até o mês de junho de 2026, evidenciando a contribuição da iniciativa para a ampliação das oportunidades educacionais. A experiência docente permite acompanhar a evolução dos educandos, percebendo avanços na participação, na compreensão dos conteúdos e na preparação para o ENEM e outros desafios enfrentados pelos estudantes. Além disso, a vivência no cursinho contribui com a própria formação universitária para o trabalho docente, proporcionando experiências concretas de planejamento, mediação do conhecimento, diálogo e construção coletiva da aprendizagem, preparando para a atuação em sala de aula. Nesse sentido, o tema da Semana Universitária, “Diversidade, inclusão e transformação social”, impacta diretamente essa prática ao reforçar a necessidade de uma educação que reconheça as diferentes trajetórias dos estudantes, promovendo a participação e autonomia e enfrentamento das desigualdades educacionais experienciadas pelos estudantes. A experiência demonstra, portanto, que a prática docente pode constituir um espaço de inclusão e transformação social, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de uma educadora mais consciente, participativa e comprometida com uma educação democrática.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Palavras-chave: educação popular; prática docente; enem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
karolyneduarte10@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
leandroproenca@unilab.edu.br²